

PRÁTICAS FUNERÁRIAS EM “CERRITOS DE ÍNDIO” NO SUL DO BRASIL

CORADI, Sara¹; MOTA Patrícia²; MILHEIRA, Guedes Rafael³

1. Graduanda em Antropologia, linha de formação em Arqueologia pela UFPel e laboratorista do LEPAARQ-UFPel.

sarayngvild@hotmail.com

2. Graduanda em História pela UFPel e laboratorista do LEPAARQ-UFPel.

patricia_s.mota@hotmail.com

3. Professor do Bacharelado em Antropologia/Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPEL. Coordenador do LEPAARQ-UFPEL.

milheirarafael@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

Os cerritos são sítios arqueológicos caracterizados por elevações doliniformes de origem antrópica, constituídos por terra, fragmentos cerâmicos, artefatos líticos vestígios alimentares e sepultamentos humanos, de formato circular, oval ou elíptico. Podem chegar até 100m de diâmetro e 7m de altura (no contexto uruguaio), porém, na região da Laguna dos Patos, as alturas não ultrapassam 2m. São encontrados isolados ou em grupos, sendo localizados na região pampeana do Uruguai, Brasil e Argentina, geralmente associados a ambientes alagadiços, próximos a recursos hídricos e banhados (SCHIMITZ 1976; LOPEZ MAZZ e BRACCO, 2010). A profundidade temporal dos cerritos atinge a marca de 4.000 A.P. até 200 A.P. (GIANOTTI 2009; SCHMITZ 1976).

Os cerritos são interpretados como “monumentos”, elementos estruturadores da paisagem social, com diversas funções, mas predominantemente funerária. Como monumentos, ligados à materialização da morte, surgem a 3.000 A.P. (GIANOTTI 2009, 2000a). Nos cerritos do Uruguai e do Brasil podemos encontrar uma grande variabilidade de práticas mortuárias que indicam diferentes formas de lidar com a morte (GIANOTTI, 2000a, 2000b). Os tipos mais comuns de sepultamentos são:

a) **Sepultamentos primários:** caracterizam-se por enterramentos, cuja posição anatômica do indivíduo é integral. A posição do corpo mais comum nos sepultamentos primários é em decúbito dorsal, corpo flexionado, posição fetal, mas também podem ser encontrados em posição estendida. É comum encontrar esse tipo de sepultamento na matriz dos cerritos, diretamente associados à base e a sua subsequente construção. Ocorrem isoladamente ou junto a outros sepultamentos primários e/ou secundários (LOPEZ MAZZ 2011).

b) **Sepultamentos secundários/Pacotes funerários:** trata-se de um padrão de sepultamento em que os ossos do indivíduo sepultado integralmente são previamente preparados num segundo momento. O tratamento corresponde ao descarte do sepultamento primário e, possivelmente, pintura com o mineral ocre. Encontram-se nos mais distintos contextos, isolados ou em conjunto. Os sepultamentos tipo “pacote funerário” representam 80% dos sepultamentos encontrados em cerritos (BRACO, PUERTO e INDA 2008; LOPEZ MAZZ 2011).

c) **Partes anatômicas isoladas:** caracteriza-se pela presença de apenas algumas partes ósseas do corpo humano, descarnadas e fraturadas intencionalmente, encontradas no registro arqueológico. Esse tipo de sepultamento

é associado a práticas de violência e, até mesmo, antropofagia. Um exemplo dessas práticas são as denominadas “cabeças troféus” (crânios separados do corpo) apresentando marcas de corte, indicando atividades de escalpelamento (LOPEZ MAZZ 2011).

2- METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

No município de Pelotas foram encontrados, até o momento, pelas pesquisas do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ), 24 cerritos, conformando 3 contextos distintos em ambientes alagadiços (ilha da Feitoria, lagoa do Fragata e banhado do Pontal do Valverde, no Pontal da Barra). No banhado do Valverde foram identificados 18 cerritos, entre os quais, dois deles sofreram intervenções arqueológicas através do projeto “Arqueologia dos grupos guarani e construtores de cerritos da laguna dos Patos e serra do Sudeste: história indígena, território e tecnologia”, sob coordenação do Prof. Dr. Rafael Guedes Milheira.

O trabalho interventivo ocorreu no sítio arqueológico PSG-03-Valverde 03, no mês de novembro de 2011, com a escavação de sondagens e retificação de perfis estratigráficos para caracterização do registro arqueológico. Entre os materiais identificados, além de sedimento, fragmentos de vasilhas cerâmicas, materiais líticos e arqueofaunísticos, foram identificadas dezenas de peças anatômicas humanas.

As peças ósseas humanas foram identificadas dispersas pelo sedimento, tanto horizontal como verticalmente, sendo encontradas em várias camadas estratigráficas do cerrito, desde o topo à base. Consistem em elementos anatômicos como fêmur, tibia, falanges da mão, fragmentos de crânio, um fragmento de mandíbula e dentes isolados.

Em campo, as peças identificadas como humanas foram fotografadas, plotadas com suas informações espaciais individuais dentro do contexto arqueológico e acondicionadas separadamente em sacos plásticos perfurados para secagem natural. Devido ao sedimento agregado às peças, à coloração avermelhada dos ossos no registro arqueológico e à inexperiência da equipe no trato com esse tipo de vestígio, muitos materiais ósseos foram classificados como “possivelmente humano”, sendo acondicionados individualmente e separados para análise posterior em laboratório.

Em laboratório, todo material que foi identificado como humano e possivelmente humano foi limpo separadamente. A higienização das peças se deu com água e álcool, exceto a mandíbula e os dentes. Com um pincel fino e a menor quantidade de água possível foi removido sedimento agregado às peças, as quais foram eventualmente umedecidas com álcool para rápida secagem em ambiente natural. A limpeza tem por objetivo proporcionar visibilidade das peças, para que seja viável identificar possíveis marcas de corte e ou fraturas que indiquem marcas de tratamento *post mortem*, comumente encontrados nos cerritos. Após a secagem, partiu-se à identificação anatômica das peças, assim como a descrição e registro fotográfico das mesmas. A análise do material em laboratório e a identificação dos fragmentos osteológicos teve como base a comparação com um esqueleto de referência e a utilização de livros de anatomia.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram identificados: fêmur (1), tíbia (1), falanges da mão (2), fragmentos de crânio (14) (fragmentos do osso occipital, parietal e temporal), parte do lado direito da mandíbula (1) e dentes isolados (9). Dentre todos os materiais coletados, o único que não passou pela etapa de limpeza foi à mandíbula, pois faremos antes a extração dos cálculos dentários, que serão analisados no laboratório da Fundação Osvaldo Cruz, no Rio de Janeiro, objetivando determinar diversos aspectos referentes à dieta alimentar do indivíduo. Os fragmentos de crânio estão sendo analisados, de forma a identificar possíveis marcas de violência, como cortes na parte temporal do crânio, que indicam escalpelamento. Essas marcas têm sido interpretadas pelos arqueólogos como indicadores de disputa e controle territorial, da propriedade, dos recursos naturais, do acesso a determinados lugares ideologicamente significativos. Trata-se de indicadores de guerra e comportamento de dominação (LOPEZ MAZZ 2011).

A aparente aleatoriedade das peças humanas encontradas no registro arqueológico, caracterizada pela grande dispersão do material humano indica que o tipo de sepultamento encontrado seja de “partes anatômicas isoladas”. Porém, não é descartada a possibilidade de pacotes funerários, típicos de sepultamentos secundários que teriam sofrido deslocamento de seu contexto original por agentes biológicos naturais (intervenção de raízes, escavação de tocas de tatu, etc.).

Além das marcas de violência e do tipo de sepultamento, buscaremos determinar a dieta alimentar destes indivíduos através da análise dos cálculos dentários extraídos. Além disso, através da análise dos dentes e ossos longos, analisaremos possíveis traumas e patologias sofridas pelos indivíduos nas suas atividades cotidianas. Será importante também determinar a idade e sexo e o número de indivíduos identificados no contexto.

Após as análises osteológicas, analisaremos o contexto, cotejando a documentação etnográfica e etnohistórica, e inclusive traçando algumas inferências sobre os contextos de sepultamentos assim como sobre as práticas e modalidades de sepultamentos encontradas nos sítios. Dessa forma, será possível abordar o modo de vida das populações pampeanas, para, então, propor uma explicação para a presença das peças ósseas isoladas no registro arqueológico e também a presença dos crânios isolados.

4- CONCLUSÃO

O estudo do contexto funerário é importante na medida em que busca compreender a vida social dos grupos que o produziram, suas hierarquias, as relações existentes entre os indivíduos, como também tentar compreender o conteúdo ideológico e político presente nos contextos (GIANOTTI, 2009). Essa pesquisa, além de trazer informações sobre um contexto funerário específico do sítio arqueológico PSG-03-Valverde 03, busca evidenciar o modo de vida das populações que ocuparam o ambiente da laguna dos Patos. Poderemos abordar, futuramente, aspectos como dieta alimentar, mobilidade territorial, processos de formação do registro arqueológico e fatores simbólicos inerentes à vida social dos construtores de cerritos.

5- Referência Bibliográfica :

- BUIKSTRA, Jane E., UBELAKER, Douglas H. – **Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains: Proceedings of a Seminar at the Field Museum of Natural History**, Arkansas Archeological Survey: 1994.
- GRAY, Henry – **Gray Anatomia**: Editoria de: Charles Mayo Goss, Guanabara Koogan, 29ª edição: 1977.
- SCHMITZ, Ignácio Pedro. **Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil**.1976. Tese de livre Docência – Instituto Anchietao de Pesquisas, São Leopoldo.
- GIANOTTI, Camilla, Paisajes monumentales en la region meridional sudamericana In: **Gallaecia**. Santiago de Compostela, 2000a. 19: 43- 72 .
- GIANOTTI, Camilla, Monumentalidad Ceremonialismo y Continuidad Ritual, **TAPA (Traballos em arqueología da Paisage)** Santiago de Compostela, vol.19, pp 87-102, 2000b.
- GIANOTTI, Camilla, LOPEZ MAZZ José M, Prácticas Mortuarias en la localidad Arqueológica Rincón de los índios, Rocha, Uruguay. In: LOPEZ MAZZ José M , GASCUE Andrés, **Arqueologia prehistórica uruguaya en el siglo XXI**. 2009. 151 – 196.
- LOPEZ MAZZ José M, Las Estructuras Tumulares Del Litoral Atlantico Uruguayo, **Latin American Antiquity** , vol 12, pp 231-255,2001.
- LOPEZ MAZZ José M; BRACCO Diego. **Minuanos. Apuntes y notas para la historia y la arqueología del territorio Guenoa-Minuan (Indígenas de Uruguay, Argentina y Brasil)**. Montevideo: Linardi y Risso, 2010.
- LOPEZ MAZZ José M. Aproximaciones arqueológicas a la violencia. **Arqueologia Etnologia e Etno-história em Iberoamérica**, pp 257 – 274 ,2011.
- BOKSAR, Roberto Bracco, PUERTO, Laura Del y INDA, Hugo. Prehistória y Arqueología de La Cuenca de Laguna Merín. **Entre La tierra y el água: arqueologia de humedales de Sudamérica**, pp 1-59,2008.